Sequência didática 2

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 7º

Bimestre: 3º

Título: Produção de cena teatral

Objetivos de aprendizagem

* Adaptar a cena de um filme ou um conto da literatura nacional para o teatro.
* Criar um grupo de teatro.
* Encenar uma peça teatral.

Competências

Competências gerais:

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competências específicas de Linguagens:

**3** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

**5** – Desenvolver o senso estético pare reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competência específica de Língua Portuguesa:

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**Objetos de conhecimento:**

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**Objeto de conhecimento:**

Relação entre textos.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP50)** Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

**Objeto de conhecimento:**

Produção de textos orais.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicaisetc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Tempo previsto: 12 aulas

Materiais necessários

* Folhas de papel sulfite tamanho A4, figurinos, cenário e adereços.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (1 aula)

Inicie a aula apresentando uma lista de filmes adequados à faixa etária dos alunos do 7o ano. Anote na lousa a lista a seguir. Acrescente ou remova itens de acordo com o que julgar adequado:

* *Corda bamba, a história de uma menina equilibrista*.Direção de:Eduardo Goldenstein. BRA, 2013.
* *O menino no espelho*. Direção de: Guilherme Fiuza Zenha. BRA, 2014.
* *O segredo dos diamantes*. Direção de: Helvécio Ratton. BRA, 2014.
* *Meu pé de laranja lima.* Direção de: Marcos Bernstein. BRA, 2013.
* *Eu e meu guarda-chuva*. Direção de: Toni Vanzolini. BRA, 2010.
* *O ano em que meus pais saíram de férias*. Direção de: Cao Hamburguer. BRA, 2006.
* *Persépolis.* Direção de: Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud. FRA/EUA, 2008.
* *A viagem de Chihiro.* Direção de: Hayao Miyazaki. JAP, 2003.
* *O contador de histórias.* Direção de: Luiz Villaça. BRA, 2009*.*
* *A invenção de Hugo Cabret*. Direção de: Martin Scorsese. EUA, 2012.
* *Extraordinário.* Direção de: Stephen Chbosky. EUA, 2017.
* *Ponte para Terabítia*.Direção de: Gábor Csupó. EUA, 2007.
* *Sete minutos depois da meia-noite.* Direção de: Juan Antonio Bayona. EUA/ESP/REINO UNIDO, 2017.
* *Coraline e o mundo secreto*.Direção de: Henry Selick. EUA, 2009.
* *A casa monstro*. Direção de: Gil Kenan. EUA, 2006.

Pergunte o que os alunos sabem sobre os filmes apresentados. Para estimulá-los a falar, faça perguntas, como: A qual deles já assisitram? Do que os filmes tratam? Gostaram? Não gostaram? De que cena se lembram? O que lhes chamou a atenção nas cenas?

Deixe-os falar livremente. Depois, explique que a turma vai adaptar uma cena de um dos filmes listados e transformá-la em uma cena teatral a ser apresentada para o 6o e para o 7o ano.

Coloque em votação que cena poderia ser adaptada. Estabeleça critérios:

* a cena deve envolver vários personagens;
* a cena deve ter muitas falas;
* a cena deve durar aproximadamente dez minutos;
* a cena precisa ter início, meio e fim para que o público a compreenda.

Explique que é importante que os alunos imaginem essa cena em um palco com atores reais atuando.

Definida a cena conjuntamente, diga que organizará uma sessão do filme em que ela está contida nas aulas seguintes. Oriente os alunos a pesquisarem, como tarefa de casa, a ficha técnica do filme e, ao menos, uma resenha crítica sobre ele.

Etapa 2 (3 aulas)

Organize uma exibição do filme, em vídeo, em uma sala da escola. Selecione três alunos da turma e peça que leiam os dados que pesquisaram sobre a ficha técnica do filme. Aproveite para discutir com eles a importância de realizar a pesquisa com base em fontes seguras (*sites* oficiais, *blogs* de críticos, *sites* de canais etc.). Após a leitura das fichas técnicas, inicie a exibição do filme. Você precisará de três aulas para exibir o filme e para discuti-lo com a turma. Se for possível, reserve um horário no contraturno para ver o filme sem interrupções.

Após a exibição do filme, pergunte aos alunos o que eles acharam do que viram ou reviram. Faça um levantamento dos protagonistas, dos antagonistas, da trama, dos conflitos, do desfecho. Peça também aos alunos que comentem aspectos da cena escolhida: personagens, falas, conflito etc.

Depois, peça a outros três alunos que leiam as resenhas que pesquisaram. Pergunte se a turma concorda com a opinião dos críticos. Fale sobre a importância da crítica de arte e comente a presença de subjetividade nesse tipo de análise.

Finalizada a discussão do filme, volte a falar da cena escolhida pela turma para ser adaptada. Exiba mais algumas vezes a cena e oriente os alunos a tomarem nota de falas, ações, personagens etc. Peça, como tarefa para casa, que os alunos tentem transformar a cena do filme em cena teatral. Para isso, será preciso retomar brevemente a estrutura da cena teatral. Relembre-os do conceito de rubrica e da estrutura em diálogo do gênero.

Etapa 3 (2 aulas)

Inicie a aula retomando a tarefa de casa e pedindo voluntários para a leitura das cenas que criaram com base no filme. Convide dois alunos para a leitura do que fizeram. Peça à turma que compare as cenas produzidas com aquela que escreveram.

Depois, discuta com os alunos se na adaptação feita por eles foram utilizados elementos típicos da linguagem teatral: se, por exemplo, em lugar de travessões foram utilizados os nomes das personagens para indicar quem fala; se foram inseridas as rubricas, que orientam os diretores sobre quais ações devem ser praticadas pelos atores que representam as personagens.

Reforce com os alunos que, no teatro, a ação dispensa a mediação de um narrador. As personagens tomam a palavra diretamente. A história é “mostrada” e não “contada”, como nas narrativas tradicionais. Explique aos alunos que, no teatro dramático (que conta uma história), em geral, as personagens são caracterizadas por três vias principais: (1) o que a personagem afirma sobre si mesma, (2) a maneira como age e (3) o que as outras personagens afirmam a seu respeito. Verifique se esses aspectos aparecem na cena escolhida para adaptação.

Peça aos alunos que se reúnam em grupos de cinco componentes e oriente-os a debaterem as cenas criadas em casa por cada componente. Os grupos deverão escolher apenas uma das adaptações para entrega.

Leve para casa as adaptações selecionadas pelos grupos e eleja a mais adequada para ser montada pensando na viabilidade de sua montagem teatral.

Etapa 4 (2 aulas)

Antes de iniciar os trabalhos, apresente a cena selecionada para a classe e explique os critérios que o levaram a sua escolha. Organize a turma em grupos de quatro ou cinco alunos de acordo com funções a serem desempenhadas na leitura. Um grupo deverá se organizar para produzir figurinos, outro para cenários, outro grupo deverá ser formado por atores e um diretor deverá ser selecionado.

Feita essa separação, organize uma leitura do texto, distribuindo as falas entre os alunos-atores e atribua a leitura da rubrica ao diretor. Promova, então, uma leitura da cena. Direcione os atores a interpretarem suas falas durante a leitura e peça ao diretor que ajude na orientação, sugerindo entonações, gestos, ritmo de leitura etc.

Então, com o auxílio dos alunos, elabore uma síntese – oral ou escrita – das seguintes informações sobre o que foi lido:

* quem são as personagens presentes na cena;
* como elas são (aspectos físicos e psicológicos);
* o que ocorre na cena e onde ela se passa.

Na segunda aula, peça aos alunos que se separem em grupos de trabalho para que definam como serão os figurinos, os cenários, os adereços, a encenação etc.

Com os atores e o diretor, marque um ensaio no contraturno. Nessa oportunidade, abra um círculo e peça aos alunos que representem de maneira improvisada a cena antes de retomar o texto da peça. Você poderá optar por reescrever o texto teatral, inserindo nele as falas que os alunos criaram, ou solicitar a eles, depois de exercitarem sua criatividade na representação improvisada das cenas, que decorem as falas do texto teatral original. Nunca parta diretamente para a memorização das falas porque isso dificulta a atuação dos alunos, impedindo-os de pensar em possibilidades criativas de solução para as cenas propostas.

Combine com os alunos alguns ensaios extras. Acompanhe parte do trabalho, mas permita aos alunos trabalharem sozinhos para que possam fazê-lo sem constrangimentos.

Etapa 5 (2 aulas)

Reúna, em sala, cada grupo de criação (cenários, figurinos etc.) e dê aos alunos algumas instruções. Explique que será necessário que marquem dois ou três encontros no contraturno para realizarem seus trabalhos. Converse com eles para conscientizá-los acerca da responsabilidade que se deve ter quando se assume um projeto de teatro. Estabeleça com o grupo algumas regras de convivência (horários de início e final das reuniões de criação e dos ensaios, intervalos para lanche, organização dos materiais utilizados ao longo do trabalho, limpeza da sala de ensaio, respeito ao coletivo etc.) e registre-as em um cartaz. Se houver situações de conflito ao longo do processo, você pode promover uma “assembleia” para retomar as regras de convivência propostas inicialmente pelo grupo e resolver os conflitos coletivamente.

**Cenografia e adereços** – Reúna o grupo responsável pela cenografia e peça que esbocem um projeto geral do que será utilizado como cenário da peça. O esboço servirá de referência para todos os integrantes que confeccionarão o cenário. Selecione também alguns alunos para pensar na concepção dos adereços, isto é, todos os objetos usados em cena pelos atores, como bengalas, bandejas etc. Esses objetos podem ser construídos especialmente para a peça ou tomados emprestados de alunos, amigos e familiares do grupo. Os adereços são tão importantes quanto os cenários para a boa caracterização do espaço cênico:

* o cenário pode ser feito de sucatas;
* papel ou plástico podem ser utilizados para compor ambientes;
* tecidos, cortinas velhas, lenços, retalhos são bons materiais cênicos;
* papel machê é ótimo material para confecção de adereços;
* alguns móveis podem sugerir ambientes. Não é necessário que cada espaço seja rico em detalhes.

Reforce com os alunos que os atores, com suas interpretações, são o que, primordialmente, dá força ao trabalho teatral. Figurinos, adereços, cenários, iluminação são acessórios que ajudam a contar uma história. Explique a eles que os cenários teatrais criativos são aqueles que somente sugerem os ambientes e o público se encarrega de “completar” o resto. Dessa forma, uma sala de um personagem fanático por televisão pode ser composta unicamente de um aparelho de TV (que não funciona) e uma cadeira; um quarto pode ser composto de um abajur e um colchão. Um porão pode ser caracterizado por caixas e móveis cobertos de lençol branco.

O professor de Artes pode ajudar bastante nesse trabalho.

**Maquiagem** – A maquiagem no teatro tem história. Alguns teatros, como o Kabuki ou o Kathakali, praticam a maquiagem como um ritual. O Théâtre du Soleil pratica esse “rito” na presença do público. Os atores europeus do século XVIII se pintavam exageradamente. A maquiagem teatral pode servir para embelezar os atores, para “codificar” (como no teatro chinês) o rosto, atribuindo valores simbólicos a cada cor usada, para “teatralizar” os atores dando a eles uma imagem irreal etc.

Peça ao grupo que faça um planejamento de cada uma das maquiagens dos atores. A equipe responsável por isso deve ser dividida e atuar em duplas para garantir a rapidez do trabalho:

* peça aos alunos que tragam de casa maquiagens para serem usadas por todos da equipe;
* faça uma *pancake* antes de maquiar os atores. Utilize para isso um pouco de pó de arroz e uma esponja umedecida em água. Isso servirá de base para qualquer maquiagem que se queira fazer;
* algumas tintas à base de água (e hipoalergênicas) podem servir de maquiagem;
* outra opção – dependendo do tipo de montagem – é pintar o rosto dos atores com tinta de palhaço branca (tipo *clown*).

**Figurinos** – Para a confecção dos figurinos, reúna o grupo responsável para estudar e discutir todos os detalhes que o texto pede e peça que tomem nota. Alguns alunos podem esboçar desenhos de personagens com sugestões de roupas. Peça ao elenco que traga de casa tudo o que achar interessante para a composição dos figurinos. Outras dicas:

* aproveite roupas velhas, fora de uso;
* confeccione roupas de plástico ou papel;
* observe quais adereços podem deixar os personagens mais enriquecidos: óculos, gravatas, sapatos diferentes, chapéus, joias;
* adapte modelos antigos ou novos para a época em que a história se passa;
* os atores podem também utilizar uma roupa neutra (preta) para todas as personagens e fazer uso de pequenos acessórios como lenços, chapéus, luvas etc. para caracterizar as personagens;
* perceba em que clima se passa a história: frio, quente;
* as roupas podem ser feitas de retalhos de vários tecidos.

Depois de definidos os figurinos, é importante que os atores ensaiem com as roupas algumas vezes antes da estreia. Isso é importante porque alguns figurinos que parecem muito bonitos podem não funcionar na hora da apresentação de uma cena. Lembre-se de que o mais importante em um projeto teatral é o trabalho bem realizado com os atores. Os figurinos não podem se transformar em problema para a montagem.

Convide o professor de Artes para auxiliar o grupo de figurinistas. Ele pode sugerir soluções muito criativas.

**Atores** – Utilize com o grupo o método criado pela estudiosa de artes dramáticas Viola Spolin, profissional que popularizou seu método de exercícios teatrais pelo mundo com uma proposta: segundo ela, qualquer pessoa pode atuar. Vinculada às inovações do teatro estadunidense da década de 1960, Spolin iniciou seus trabalhos com crianças de bairros periféricos de Chicago, nos Estados Unidos. Com um método estruturado em jogos, a especialista trabalhou com os limites humanos, fornecendo a possibilidade de superá-los por meio de estratégias desenvolvidas por meio desses jogos teatrais. Para Spolin, os exercícios de improvisação realizados devem ser estruturados a partir de três questões básicas: Onde? Quem? O quê?

[Onde] é o espaço (imediato, geral ou amplo) em que se passa a cena com toda a riqueza de detalhes que o compõe; [quem] é o elemento humano da cena, que deve ser caracterizado pelo seu comportamento. Quando se pensa em [quem], pensa-se em características específicas que mostram (e não contam) quem é a personagem. [O quê] é a síntese do que o ator fará em cena.

Etapa 6 (1 aula)

Após a preparação de figurinos, adereços, cenários e a realização dos ensaios, organize uma aula para a composição coletiva de tudo aquilo que foi criado pelos grupos. Veja se os figurinos estão adequados, os cenários e adereços plausíveis e a atuação adequada. Marque um ensaio geral no contraturno e coordene a direção do projeto.

Etapa 7 (1 aula)

Organize na escola a apresentação da cena para os alunos do 6o e 7o anos e, posteriormente, uma sessão especial para as famílias. Convide um aluno para explicar os bastidores do projeto teatral para a plateia antes de a peça começar.

Como forma de síntese da experiência da representação da cena, proponha as seguintes questões para os alunos:

1. Que dificuldades foram enfrentadas na adaptação da cena teatral?

*Os alunos poderão apontar que no cinema são feitas determinadas coisas que no teatro são impossíveis.   
Eles poderão apontar também que tiveram dificuldades com a junção do que cada grupo elaborou (cenários, figurinos etc.), poderão falar sobre as dificuldades de um trabalho coletivo.*

2. Em sua opinião, que ganhos essa experiência trouxe para o grupo?

*Resposta pessoal.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* análise do filme;
* adaptação da cena do filme para o teatro;
* emprego da forma e dos traços típicos do gênero teatral na composição escrita da cena;
* comportamento colaborativo nos trabalhos em grupo.

Utilize os critérios de avaliação a seguir para analisar os três primeiros itens:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DA CENA TEATRAL | SIM | NÃO |
| O aluno analisou o filme utilizando critérios claros como qualidade técnica da produção, atuação dos atores, qualidade do roteiro. |  |  |
| Ao adaptar a cena, o aluno utilizou nomes de personagens, falas verossímeis, rubricas. |  |  |
| A cena adaptada manteve as características das personagens originais e o conflito. |  |  |
| O aluno analisou objetivamente as cenas propostas pelo colega do mesmo grupo para fazer uma escolha mais adequada para encenação. |  |  |

Utilize os critérios de avaliação a seguir para propor uma autoavaliação:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei ativamente das decisões do grupo. |  |  |
| Desempenhei com qualidade o papel que me foi destinado. |  |  |
| Contribuí para que o grupo fizesse um trabalho satisfatório. |  |  |
| Ajudei a conseguir peças de figurinos e de cenários para a leitura dramática. |  |  |
| Fui respeitoso com a direção da peça (no caso do diretor). |  |  |
| Eu me empenhei nos ensaios. |  |  |